

RESENHA

KELLER, Timothy. **Pregação**: comunicando a fé na era do ceticismo / Timothy Keller; tradução de A. G. Mendes. - São Paulo: Vida Nova, 2017. ISSN 2965-5234

Timothy Keller estudou na Bucknell University, no Gordon-Conwell Theological Seminary e no Westminster Theological Seminary. Durante muitos anos, foi pastor da Redeemer Presbyterian Church, em Manhattan, igreja que fundou em 1989 com sua esposa, Kathy, e seus três filhos. Keller foi autor best-seller do The New York Times e escreveu diversos livros, entre eles: A Fé na Era do Ceticismo, Deuses Falsos, Ministérios de Misericórdia, Oração e outros publicados no Brasil pela editora Vida Nova.

Keller escreveu o livro *Pregação: comunicando a fé na era do ceticismo* com o objetivo de auxiliar pastores, líderes e leigos na construção de um sermão que apresente o evangelho de modo convidativo, apaixonado e compassivo. O livro é organizado em três grandes temas trabalhados ao longo de sete capítulos seguido de um apêndice, onde o autor apresenta um passo a passo de como elaborar um sermão, colocando em práticas as ideias trabalhadas ao longo dos capítulos; excelente para quem quer aprender a apresentar Jesus em uma era marcada pela modernidade tardia, termo utilizado pelo autor para se referir a pós-modernidade.

O livro é dividido em três partes: a primeira parte (Servindo a Palavra) que compreende do primeiro ao terceiro capítulo, a segunda parte (Alcançando as pessoas) que vai do capítulo quarto ao sexto e, por fim, a terceira parte (Em demonstração do Espírito e de poder) composta pelo capítulo sete.

No capítulo um, Keller descreve os tipos de pregação existentes (expositivo, evangelístico, catequéticos, festivos e proféticos) e apresenta seis razões pelas quais entende ser o sermão expositivo aquele que melhor atende a finalidade de pregar a Palavra de Deus de maneira que os ouvintes percebam a autoridade do próprio texto bíblico: 1) nos leva ao exercício da nossa crença em toda Bíblia como sendo Palavra de Deus revestida de autoridade, 2) faz com que compreendamos que essa autoridade reside no fato de que o próprio Deus está se comunicando conosco através do texto bíblico, 3) faz com que Deus conduza a agenda da comunidade, 4) permite que o pregador não sucumba a tentação de adaptar demais a mensagem a cultura ao mesmo tempo que o leva a tratar de assuntos pelos quais desejaria evitar se dependesse de sua liberdade de escolha, 5) ensina as pessoas a perceberem os detalhes do texto bíblico exposto, 6) o sermão expositivo é o modelo pelo qual as pessoas possuem mais facilidade de enxergarem o tema principal da Bíblia: o evangelho de Jesus Cristo.

Na sequência, no capítulo dois, o autor destaca que a mensagem central de toda a Bíblia é a de que a salvação vem exclusivamente do Senhor e não de nós mesmos, e esta ocorre unicamente por meio de Jesus, o qual depositamos nossa fé e produz boas obras e transformação de vida; sendo que essa mensagem precisa estar clara em toda pregação e, ao mesmo tempo, não caia nos extremos do legalismo e do antinomismo. Keller argumenta, ainda, que a Bíblia se trata de uma grande história cujo clímax e desfecho se dá em Cristo e, por essa razão, devemos pregá-lo em toda Escritura.

Dando continuidade à ideia iniciada no fim do capítulo dois, Keller apresenta no capítulo três seis maneiras básicas de pregar Cristo em toda Escritura: 1) pregue Cristo em cada gênero ou seção da Bíblia, 2) pregue Cristo em cada tema da Bíblia, 3) pregue Cristo em cada personagem bíblico, 4) pregue Cristo em cada grande imagem (tipos, símbolos, objetos, padrões) da Bíblia, 5) pregue Cristo em cada enredo de libertação (morte ou triunfo através da fraqueza), 6) pregue Cristo pelo instinto. Tais formas, de acordo com o autor, farão com que, ao olharmos para qualquer texto bíblico, enxerguemos a presença de Jesus em todos os momentos da história da salvação.

O capítulo quatro é utilizado pelo autor para demonstrar a importância de pregar Cristo a cultura a partir da contextualização do evangelho, em um movimento de aproximação (identificação) e confronto, de modo a levar o ouvinte da modernidade tardia a compreender a mensagem, trazendo como exemplo de contextualização a passagem de Atos 17 onde o Apóstolo Paulo prega no Areópago, em Atenas. Ao final, Keller dá dicas para pregar a cultura e alcança-la e adverte sobre dois perigos: i) contextualizar demais e comprometer o conteúdo real do evangelho, ii) não contextualizar o evangelho e soar obsoleto e distante da cultura.

A necessidade de contextualização do evangelho é explicada com detalhes no capítulo cinco, onde o autor falará acerca da mente moderna tardia, que se depara com as narrativas pós-modernas que se apresentam em contraposição ao evangelho, e o segredo em pregar para esse público está, justamente, na identificação dessas narrativas e apresentando como o evangelho responde a elas; sempre com amor, humildade e sinceridade.

No capítulo seis, Keller argumenta que pregar a palavra contextualizando o evangelho a cultura é necessário, mas só isso não é suficiente. É necessário pregar aos corações, o que implica trabalhar a imaginação dos ouvintes, trazendo a realidade cotidiana para a pregação conectando-os com o que está sendo falado. Para que se alcance êxito nesse sentido, é necessário que o pregador: seja verdadeiro e genuíno em suas palavras, utilize ilustrações visando conectar as pessoas com a mensagem a partir de experiências do dia a dia, ser tomado pelo maravilhamento das boas novas, demonstrando repertório e oralidade em sua exposição e, por fim, apontando o sermão para Cristo.

No último capítulo da obra, o autor deixa claro que a pregação precisa convidar o Espírito Santo para operar através dela, manifestando o seu poder; e isso só é possível a partir do momento que o pregador experimenta isso primeiramente em sua vida. Keller traz o exemplo de grandes pregadores, como o Apóstolo Paulo e George Whitefield, para ilustrar como seus sermões eram acompanhados pela manifestação do Espírito Santo.

Ao final do livro, há um apêndice onde Keller demonstra, na prática, sua jornada de elaboração de uma pregação expositiva, que, basicamente, passa por quatro etapas: 1) o entendimento do objetivo do texto a ser pregado expositivamente, 2) a escolha do tema principal a partir da ideia principal do texto estudado, 3) a criação da estrutura do sermão a partir de um esboço que conecte cada tópico a sua ideia central, 4) materializar os pontos trazidos pelo sermão através de ilustrações, exemplos e argumentos que facilitem a compreensão do ouvinte acerca da mensagem exposta pelo pregador.

A obra de Tim Keller, sem sombra de dúvidas, é uma referência no campo da homilética, principalmente por sua perspectiva missional e cristocêntrica, cuja leitura se revela importante a todos aqueles que desejam comunicar o evangelho de maneira eficiente em um mundo pós-moderno. A interpretação da cultura é essencial para que a pregação alcance o público contemporâneo, que se revela cada vez mais resistente a qualquer autoridade e coloca em xeque as grandes narrativas, em especial a metanarrativa bíblica. A apresentação prática do modo como Keller elabora seu sermão e concatena as ideias a serem trabalhadas podem ser facilmente constatadas em seus sermões disponíveis no YouTube, mensagens em que se verifica, claramente: a exposição do texto bíblico, a exegese cultural, a comunicação ao coração e Cristo ocupando a centralidade de todo o sermão. O autor utiliza na obra o tom pastoral que lhe é peculiar, tornando-a convidativa ao leitor e levando-o a uma reflexão profunda acerca da importância de uma pregação que exponha fielmente a Palavra, fale aos corações e convide o Espírito Santo para manifestar seu poder.

Me. Lincoln Almeida Rodrigues